

## 5

### Conclusão

O estudo da linguagem em relação às situações nas quais ela é usada – aos tipos de situação, isto é, o estudo da linguagem como ‘texto’ – é uma busca teórica, não menos interessante e central para a lingüística do que as investigações psicolingüísticas que relacionam a estrutura da linguagem à estrutura do cérebro humano (Halliday, [1970]2002, p.177).

Orientada pela visão acima, analisei as ocorrências das realizações expressas pelo verbo ‘ser’ nos artigos de Opinião e Editoriais dos jornais *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, a partir da perspectiva da Metafunção Ideacional do componente semântico, tendo como arcabouço teórico-metodológico o Sistema de Transitividade na gramática sistêmico-funcional. Em virtude desse modelo de análise, as ocorrências coletadas foram analisadas em seus respectivos contextos e co-textos.

Para explorar as ocorrências do verbo ‘ser’, tive de estudar a oração como uma mensagem no texto em desenvolvimento – uma mensagem ajustada e que ajuda a criar o fluxo de informações no texto – que reflete a visão de mundo do seu autor e a criação de significados que ele deseja para que seu texto surta os efeitos intencionados sobre os leitores.

Das relações estabelecidas entre as opções de uso do verbo ‘ser’, destaco que elas resultam da natureza persuasiva dos artigos de opinião e editoriais jornalísticos, pois serviram mais diretamente ao propósito comunicativo da argumentação.

À luz da GSF, foi possível analisar a estrutura oracional das instanciações do verbo ‘ser’ e reunir a noção de pragmática e de semântica. A pragmática, na intenção de uso da linguagem, e a semântica, no sentido do significado do texto, o que permitiu a visão de que não só estruturamos textos, mas fazemos essas estruturações com determinadas intenções, as quais foram verificadas na escolha do verbo ‘ser’.

A partir da perspectiva sistêmico-funcional da oração, abordei a estrutura oracional como sendo determinada pelo uso e pelo contexto comunicativo no qual ocorre. Como resultado, a oração foi analisada em partes, mas com uma função no processo total

da comunicação. As informações conhecidas são as que estão centradas nos elementos que já aparecem em algum ponto anterior do texto, que são inferíveis pelo leitor a partir do texto (ou co-texto) ou da situação extra-lingüística ou que se referem ainda a coisas que são únicas e que são conhecidas de todos pela experiência comum de mundo. As informações novas são aquelas que não aparecem antes de um determinado ponto no texto, que não são inferíveis pelo leitor a partir do texto ou da situação extra-lingüística.

Nesse sentido, uma análise ou explicação funcional envolveu explicar por que um determinado fenômeno ocorre, mostrando qual a sua contribuição para o texto em questão ou para um sistema maior do qual essa análise ou explicação é em si um sub-sistema. O fenômeno a que me refiro é oriundo das escolhas que os autores fazem para expressar suas visões de mundo e da organização interna e externa de suas experiências.

Por ocultarem no co-texto a subjetividade do autor, essas opções criam como efeito de sentido a objetividade, que mascara a atitude pessoal subjacente ao comentário e que atribui maior valor de verdade aos textos. Desta forma, o autor distancia-se de seu comentário para melhor convencer pelas suas escolhas estruturais, ou seja, não é ele quem diz, mas os fatos cuja veracidade é irrefutável.

Em vista disso, uma vez que a gramática é realizada em conformidade com uma determinada intenção de comunicação e uma vez que a linguagem que é realizada depende completamente das seleções gramaticais, as escolhas são vistas como ação social. Sendo assim, o objetivo de minha abordagem foi o de verificar como as estruturas semânticas e sintáticas das orações instanciadas com o verbo 'ser' funcionam ao corresponder aos objetivos comunicativos pretendidos.

Dando a impressão de um discurso social homogeneizado, o tipo de texto aqui analisado legitima sua autoridade discursiva e instaura um envolvimento com os interlocutores – representantes dos setores que interferem ativamente nos movimentos sociais, econômicos, culturais e políticos – a conservar ou modificar o rumo das ações que tomaram, tentando ainda persuadir o leitor a concordar com sua opinião.

A noção de que a organização da realidade é refletida em algum sentido na escolha textual, sugere que há semelhanças entre a estrutura da linguagem e a estrutura do mundo, e o texto pode ser então considerado a percepção de realidade do autor. Isto porque a escrita organiza a nossa percepção do mundo, e o texto se torna a expressão de

nossa experiência, pois toda a expressão lingüística é uma forma peculiar de verbalizar o mundo.

Dado que a estrutura temática é a forma básica da organização da oração como mensagem, ao contemplar as instanciações do verbo ‘ser’, a partir do ponto de vista de como o fluxo de eventos é construído no desenvolvimento do texto no nível da semântica, enfoquei também a organização temática da estrutura oracional, a partir do Sistema de Transitividade. Isso porque as escolhas temáticas em um texto ocorrem num contexto específico em que o gênero de que participam desempenha uma determinada tarefa comunicativa e o Tema experiencial não é somente uma categoria oracional, mas desempenha outros papéis na estruturação e no desenvolvimento do discurso.

Os processos sintáticos em que verifiquei o uso do verbo ‘ser’ na ordem P1-V-P2 dos elementos oracionais e em outros que apresentaram a tematização do verbo ‘ser’ foram usados como uma forma de transmitir as mensagens, as quais podem ser de expressão de ponto de vista dos autores à persuasão sobre um determinado fato ocorrido ou em desenvolvimento.

Observei também que a posição do verbo ‘ser’ permite uma maior visibilidade dos autores dos artigos no discurso, conforme o propósito comunicativo dos mesmos. A posição pode apresentar-se caracteristicamente impessoal ou interacional, o que permite o distanciamento ou o engajamento pessoal com os leitores.

Respondendo à primeira pergunta de pesquisa que indaga se o verbo ‘ser’ é vazio de significado ou não-nocional, verifiquei que os autores dos artigos utilizaram o verbo ‘ser’ em suas argumentações para expressar significados de atribuições e de identificações em estruturas P1-V-P2 e o utilizaram também em uma orientação diferente dessa, com outras intenções. As estruturas diferentes referem-se às escolhas relativas ao elemento a ser tematizado, revelando um tema marcado ou não-marcado, entendendo tema marcado como qualquer constituinte ocupando a primeira posição na oração, exceto o Sujeito.

A orientação diferente, a saber, V-P1 e V-P1,P2 ou V-P2, refere-se a uma seleção temática que expressa significados específicos, os quais foram aqui contemplados. Refiro-me às escolhas feitas pelos autores para atingir um objetivo comunicativo, ou seja, os temas selecionados nas orações desenvolvem uma estratégia textual que constitui uma

reflexão da realidade percebida pelo autor, isto porque a linguagem está inter-relacionada com a percepção humana, baseada na experiência do mundo e na forma como o percebemos e o conceitualizamos.

Sendo assim, ao analisar as ocorrências instanciadas pelo verbo ‘ser’ à luz da GSF, a partir da constatação de que os artigos de opinião e os editoriais jornalísticos possuem particularidades que acentuam ou distendem procedimentos persuasivos e, portanto, apresentam estruturas que revelam pontos de vista argumentativos, verifiquei que, no que se refere à organização temática das orações no *corpus* que se diferenciam por apresentarem uma ordem diferente de SV, há orações que apresentam Tema Predicado, outras Comentário Tematizado e outras ainda podem ser consideradas Equativas Temáticas. Essas estruturas apresentam diferenças sintáticas, semânticas e pragmáticas.

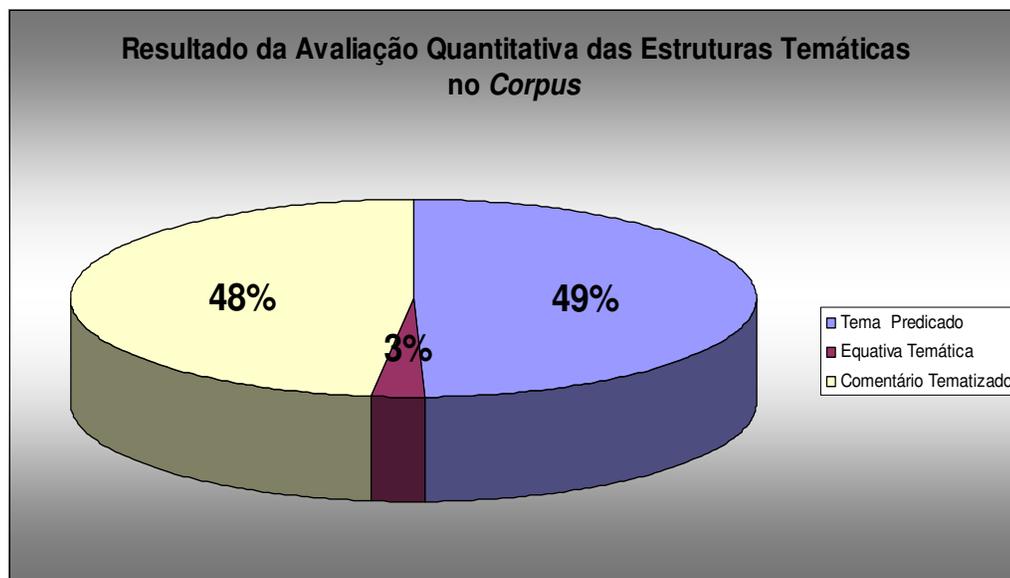
Embora minha pesquisa não esteja voltada para dados quantitativos, forneço abaixo, apenas a título de curiosidade, um quadro de distribuição quantitativa das estruturas temáticas no *corpus*.

Quadro 15 – resultado da avaliação quantitativa das estruturas temáticas no *corpus*.

Tipo de estrutura	Número de ocorrências	Porcentagem
Tema Predicado	38	49%
Comentário Tematizado	37	48%
Equativa Temática	2	3%
Total	77	100

Forneço abaixo uma representação gráfica da avaliação quantitativa das estruturas temáticas no *corpus*.

Figura 8 – Representação gráfica da avaliação quantitativa das estruturas temáticas no *corpus*



Com base no quadro acima, o que acredito que os dados revelam é que, nos artigos de opinião e nos editoriais jornalísticos selecionados para a análise, os atributos semânticos que as proposições apresentam são do tipo avaliativo. Essa avaliação é verificada nas expressões realizadas pelo verbo ‘ser’ seguido de adjetivo, em posição inicial na oração, as quais a GSF denomina *Comentário tematizado*, assim como nas orações iniciadas pelo verbo ‘ser’ seguido de P1 e/ou P2, para as quais há a classificação de *Tema Predicado*.

A organização do tipo Tema Predicado envolve uma combinação de escolhas temáticas e informacionais. Os Temas Predicados relacionam-se com os significados criados no parágrafo anterior e a eles reportam-se de forma opinativa. O uso do verbo ‘ser’, cujas características estabelecem algo como permanente e não estável, é um recurso favorável e de grande utilidade na argumentação, para conduzir os leitores pelos caminhos que revelam seus posicionamentos com relação a um determinado assunto. Isso significa que a tematização do verbo ‘ser’ não revela apenas a sua relação com o todo da oração, nem é meramente sequencial ou apenas inicial, mas está centrada na mensagem oracional, portanto funcional.

Esses padrões temáticos revelaram algumas categorias de orações, dentre as quais destaco as que considero de maior relevância para esta pesquisa:

1 - orações iniciadas pelo verbo 'ser' + adjetivo – como Comentário tematizado - 37 ocorrências;

Tipos de ocorrências: É fácil; É vedado; É preciso; É difícil; É impossível; É bom; É certo que; É bom que; É normal que; É bem verdade que; É possível que; É pouco provável que; É irônico que; É verdade que; É evidente que; É natural que; É impossível que; É importante que; É muito comum que.

2 – orações iniciadas pelo verbo 'ser' como Tema predicado – 38 ocorrências;

3 – orações com o verbo 'ser' – não iniciante de oração – 957 ocorrências;

Quanto à segunda pergunta de pesquisa, a qual refere-se aos traços semânticos apresentados pelas instanciações do verbo 'ser' no material aqui analisado, contemplei a ocorrência do verbo 'ser' em estruturas P1-V-P2, V-P1,P2, V-P1 e V-P2, ou seja, a instanciação do verbo 'ser' na posição canônica e na inicial das orações, verificando sua articulação comunicativa, isto é, a organização das orações como mensagem.

Constatai que as escolhas de temas resultam da natureza persuasiva do tipo de texto analisado. Logo, os temas marcados aparecem na discussão do assunto abordado nos artigos, por servirem mais diretamente ao propósito comunicativo de argumentação. Por outro lado, os temas não-marcados aparecem na introdução e na conclusão dos textos.

A escolha das tematizações decorre do fato dos artigos centrarem-se no evento/questão que abordam, pretendendo destacar o conteúdo de suas informações e avaliações, portanto destinados à discussão argumentativa do assunto/fato abordado. Isso significa que a estrutura temática orienta o leitor que procura a informação e o ajuda a resumir ou a inferir informações do texto.

Ao analisar ideacionalmente a estrutura temática, pude inferir como os autores realizaram a natureza de suas intenções, mostrando como essa organização temática foi expressa para servir a essas intenções. Como o Tema deve sempre incluir um constituinte que desempenha um papel na transitividade: um participante, um processo ou uma circunstância, a tematização refere-se não só à forma como aqueles componentes

individuais são expressos, mas à estruturação da oração em si – a ordem na qual os elementos aparecem na oração como um recurso para a criação de significados.

Nesse sentido, observei que há um ponto de partida, a partir do qual o leitor interpreta a mensagem. Nessas condições, o autor especifica o lugar e a rede de significados do leitor onde a mensagem deve ser incorporada como relevante. Como todas as orações que expressam transitividade, sejam independentes ou não, apresentam uma estrutura temática, a escolha dos temas das orações desempenha uma parte fundamental na forma como o discurso é organizado, pois este reflete-se no método de desenvolvimento do texto. Há algumas orações que pressupõem o todo da oração anterior, outras pressupõem somente parte dela, com sua estrutura temática própria, e outras ainda que se referem a todo o conteúdo significativo do parágrafo anterior.

Em português, a forma de organização da oração como uma mensagem tem como orientação básica a disposição SV, ou seja, o Sujeito se apresenta como o elemento inicial da oração que seguido de seu predicado constituem a mensagem.

No entanto, a língua portuguesa permite a mudança de sua ordem de palavras na oração, o que resulta em um elemento inicial diferente do Sujeito. A partir dessa perspectiva, verifiquei que os autores ao iniciar a oração escolhendo outro elemento diferente do Sujeito estão fazendo uma opção entre outras disponíveis e que, portanto, têm uma intenção ao fazê-lo.

Prestando-se à veiculação dos significados ideacionais, tais escolhas são exploradas pelos autores para fornecer um esquema estrutural que indica o desenvolvimento de seus textos e o modo como o conteúdo foi organizado. Por introduzirem informações sobre a questão abordada, o uso do verbo ‘ser’ tematizado alterna retomadas de itens lingüísticos com ou sem alteração semântica e permite a manutenção do assunto.

A interpretação da função desse elemento tematizado foi considerada e o tratamento da ordem de constituintes revelou a função dos elementos oracionais que ocupam a posição inicial da oração, de tal forma que as generalizações de ordem estrutural temática foram necessariamente decorrentes de generalizações nos níveis pragmático e semântico e nas características das especificidades da língua portuguesa.

Nas orações em que observei que havia a inversão da ordem canônica, constatei que o autor selecionou tal estrutura pois tinha o objetivo de iniciar sua mensagem pelo processo, atribuindo-lhe uma determinada função, a qual pode ser a de co-referencialidade, referência, comentário, foco. Portanto, o elemento oracional nessa posição é o que está tematizado, independente de sua função sintática. A função do elemento que é o ponto de partida da oração é funcional, o que significa dizer que pode ser sintática, semântica e pragmática.

A partir do exposto acima, pude inferir que a ordem de palavras na oração desempenha uma parte relevante na definição de Tema como noção gramatical, porque o Tema experiencial é realizado pela primeira posição. Portanto, o uso de determinados padrões temáticos é funcionalmente relevante, porque o emprego especial de uma ou mais estratégias de tematização revelam motivação comunicativa, uma vez que o desejo do autor de transmitir uma percepção específica de realidade, juntamente com o assunto específico do texto, é determinante na seleção das opções temáticas em cada texto.

No entanto, não foi só o Tema como ponto de partida da mensagem que mereceu atenção ao considerar a oração como mensagem, mas também a investigação das relações entre o Tema e as orações precedentes e subsequentes, na medida em que essa relação pôde revelar o método de desenvolvimento do texto e os significados oriundos de escolhas relacionadas ao verbo 'ser'.

No material que serviu de base ao *corpus*, segundo revelou minha pesquisa, os autores utilizam-se dessa seleção ora para, ocultando-se, obter mais efeito de objetividade e, por conseguinte, maior credibilidade para o que afirmam, ora para envolver seus leitores e convencê-los ou a prosseguir a leitura do texto ou a aderir ao ponto de vista adotado, enquadrando seu procedimento nos objetivos estipulados.

As informações conhecidas foram recuperadas anaforicamente, por meio de referência. Com o verbo 'ser', o autores puderam reverter a posição dos elementos oracionais que apareceriam comumente mais tarde na sentença. Esse recurso serviu para marcar com força extra a conexão entre a informação conhecida e aquela à qual a informação conhecida está conectada. A organização temática está intimamente conectada com a coesão e a coerência discursiva, porque o autor faz a escolha do que irá tematizar para desenvolver seu discurso e construir os significados a que se propõe.

Ao fazer a inversão Verbo-Participante, os autores selecionaram tal estrutura com o objetivo de iniciar sua mensagem pelo Processo, atribuindo-lhe uma determinada função no discurso. A função do verbo 'ser' é a de exercer um determinado papel no discurso, o que significa dizer que pode ser um papel sintático, semântico e pragmático.

Isso quer dizer que a escolha pela tematização do verbo 'ser' mostrou que o autor do texto selecionou o elemento a tematizar e rearranjou os demais com a intenção de facilitar a interação com o que foi dito antes e para que o restante da mensagem pudesse ser aí também encaixado, criando uma coesão discursiva.

A função discursiva, nesses tipos de construções examinadas, pode ser considerada uma técnica utilizada pelos autores para mover o participante focal da posição inicial e colocá-lo o mais à direita possível, dadas as limitações do padrão SV em português, ou até nem explicitá-lo.

Em outras palavras, o verbo 'ser' reúne a função sintática do Sujeito, quando implícito, na marcação morfológica da conjugação verbal. Essa é a razão pela qual, em português, o verbo 'ser' – o componente morfológico juntamente com o componente lexical do verbo – pode constituir o Tema experiencial quando aparece na primeira posição devido à ausência da explicitação morfológica do sujeito em pronome ou substantivo. A flexão verbal, como parte do Tema, estabelece a relação com a sentença anterior e sua parte lexical ajuda a desenvolver o discurso para a parte seguinte da oração, a qual constitui toda a informação nova. O verbo 'ser' é temático e, nesse caso, ideacional.

Como os falantes do português parecem não ver diferença semântica ou funcional em orações que apresentam a característica *pro-drop* (não realização do pronome ou substantivo quando na função de Sujeito da oração), pode-se afirmar que isso corrobora para sustentar a idéia de que a função discursiva fica preservada quando da junção do verbo com o Sujeito. Os sujeitos *pro-drop*, em geral, são usados em orações contextualizadas ou em textos onde o Sujeito pode ser recuperado em orações anteriores. Além disso, o Sujeito elíptico está codificado na morfologia do verbo.

O componente morfológico é ideacional pois contém informações sobre o Sujeito, diferentemente do inglês que ao deslocar o Sujeito para outra posição necessita preencher o seu lugar vazio com um pronome.

O verbo ‘ser’ transporta tanto a informação recuperável quanto a irrecuperável no sentido de que contribui para seu desenvolvimento – a progressão para a meta comunicativa real da oração. Pode-se afirmar, então, que o verbo ‘ser’ apresentou uma função discursiva, significativa em termos de coesão e coerência oracional e textual, com significados diversos dependendo de sua realização oracional.

A partir do exposto, defendo que o verbo ‘ser’ em posição inicial na oração tem como função principal realizar a coesão com o que o precedeu, ligando-o ao discurso prévio, mantendo um ponto de vista coerente, e servindo para o contínuo desenvolvimento do fluxo do discurso, nos artigos aqui analisados.

Ao estabelecer a coesão e a coerência da mensagem oracional em relação ao todo discursivo, ou seja, ao texto, proporcionando o desenvolvimento do fluxo discursivo, o verbo ‘ser’ provou apresentar em todos os exemplos extraídos para a análise, uma função discursiva. Baseada nessa assunção, essa função do elemento tematizado dá conta das instâncias da realização temática aqui discutidas. Mantenho a concepção de Tema experiencial – um elemento oracional – como um dos temas ideacionais da oração.

O verbo ‘ser’ instanciou-se como o primeiro elemento experiencial nas orações – Tema experiencial – informando ao leitor, enquanto o texto se desenvolvia, como relacionar a informação que estava recebendo à que já é de seu conhecimento, fornecendo o ponto de conexão para a nova informação do texto. O verbo ‘ser’ agiu como um sinal de orientação ou estratégia estruturadora do texto, sendo o elemento que estabeleceu um contexto local para a oração como mensagem.

Com base no acima dito, pode-se então afirmar que o verbo ‘ser’ é o Tema experiencial em orações V-P1 e/ou P2, porque em português há a possibilidade de reversão da ordem dos elementos oracionais, podendo também apresentar o amalgamento de seu Sujeito ao Verbo, o Sujeito gramatical está codificado no verbo ‘ser’, o qual carrega na flexão a co-referencialidade.

O Sujeito também pode ser recuperável no co-texto, além do que, pode-se adicionar o fato de que a elipse do pronome ou substantivo que explicita o Sujeito contribui em alguns casos para a textura do texto, uma vez que sua explicitação causaria redundância. O Tema experiencial é o amalgamento da função sintática, semântica e pragmática do verbo ‘ser’.

Em vista do acima exposto, respondo por fim à última pergunta de pesquisa que refere-se à classificação do verbo ‘ser’ como Processo Relacional. Nesse aspecto, posso afirmar que o verbo ‘ser’ representa um Processo Relacional com características específicas da língua portuguesa. Quanto à classificação em Atributivo ou Identificativo, como já exposto aqui, é necessária uma investigação mais abrangente em outros gêneros discursivos para que se possa determinar as características de cada uma dessas classificações.

O trabalho aqui desenvolvido constitui uma abordagem sistêmico-funcional para o estudo do verbo ‘ser’, porque apresentei o fenômeno observado em uso, em uma visão de contexto na análise dos principais processos sintáticos de tematização, pelo estudo da língua em relação à sociedade e à análise das principais razões para a escolha entre algumas formas lingüísticas.

A abordagem desta tese mostra ser potencialmente promissora para outras pesquisas que visem a investigar como o uso do verbo ‘ser’ em diferentes tipos de textos é caracterizado e para possível aplicação no processo de ensino/aprendizagem de tipos de uso, como o da tematização, conforme sua adequação à natureza da tarefa escrita a ser empreendida, acarretando maior coerência do discurso.